

## LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Mülling Ávila <sup>1</sup>

Ivana Kirst Lopes <sup>2</sup>

Heloisa Helena Duval de Azevedo <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência pedagógica realizada com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculada ao subprojeto Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais na área Alfabetização, tendo como referenciais metodológicos pedagogia dialógica de Paulo Freire e os fundamentos do letramento literário propostos por Rildo Cosson. Compreendendo a leitura como prática cultural, social e formativa, as atividades foram desenvolvidas a partir da obra literária Ernesto, de Blandina Franco, com o objetivo de promover e desenvolver a prática de leitura, estimular o pensamento crítico, bem como favorecer reflexões sobre identidade, pertencimento, bullying, preconceito e a oralidade. Para a continuidade das ações pedagógicas, foram trabalhadas as relações semânticas, utilizando de palavras e imagens do próprio livro, ampliando o repertório linguístico e discriminação visual dos alunos. A metodologia adotada priorizou práticas dialógicas, participativas e lúdicas, em concordância com a perspectiva freireana, buscando priorizar os saberes prévios, memórias e a trajetória de cada um, colocando os alunos como protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Durante o decorrer das atividades, foi possível observar o envolvimento e a participação, demonstrando a disposição deles em construir o conhecimento. A experiência revelou o potencial da literatura como mediadora de reflexões sobre as vivências dos alunos, relacionando as histórias a situações presenciadas ou vividas por eles ao longo de suas vidas, trazendo significados à leitura e proporcionando diálogos que tornam as aulas um lugar rico de trocas de saberes e aprendizados mútuos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas- RS, brunnaavila012@gmail.com;

<sup>2</sup> Especialista pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - Rs, Ivanaklopes@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora do Curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul - RS, profa.heloisa.duval@gmail.com.



**Palavras-chave:** Letramento literário, Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica realizada com uma turma dos anos iniciais da EJA, com foco no letramento literário, a partir da obra Ernesto, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. A proposta foi desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende sujeitos com uma vasta diversidade de saberes, experiências de vida, contextos sociais e trajetórias escolares interrompidas ou não iniciadas. Nesse sentido, pensar práticas que valorizem essas vivências e promovam a participação ativa dos estudantes é fundamental para uma aprendizagem significativa e contextualizada em sala de aula.

A leitura literária assume um papel fundamental, não apenas como instrumento de desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também como prática social e cultural, torna-se uma ferramenta potente para o desenvolvimento da criticidade, sensibilidade e reconhecimento das próprias vivências.

A obra utilizada para a realização das atividades foi escolhida com o objetivo de abordar temas que dialogam com as vivências dos alunos da EJA, como identidade, pertencimento e preconceito, favorecendo a identificação com a narrativa e aumentando as possibilidades de discussões. Além disso, buscou-se promover a leitura, interpretação de textos e imagens, construção de sentidos, valorização da oralidade, escuta e compartilhamento de experiências.

As atividades foram realizadas com base nos pressupostos de letramento literário de Rildo Cosson e também nas práticas dialógicas e participativas da pedagogia de Paulo Freire. A partir destas perspectivas, a leitura é compreendida como um processo interativo, em que a relação do leitor com o texto e com o mundo, constrói significados.

Os resultados obtidos demonstram o potencial da literatura como mediadora de reflexões importantes, promovendo o engajamento dos estudantes com as aulas e também o vínculo com a leitura.



## METODOLOGIA

A intervenção ocorreu na biblioteca da escola, no turno da noite, com duração de duas aulas de três tempos, conforme planejado previamente, com uma turma dos anos iniciais da EJA. Estavam presentes estudantes com idades variadas e condições de aprendizagem distintas, esse aspecto foi levado em consideração para o planejamento das atividades, buscando estratégias que fossem acessíveis para a aprendizagem de todos.

Destaca-se ainda que entre os educandos, havia uma aluna neurodivergente, que apresentava algumas limitações no processo de aprendizagem, demandando maior atenção e adaptações das propostas. Buscou-se garantir que ela também tivesse participação por meio dessa flexibilidade e do acompanhamento mais próximo durante as aulas. Para isso, uma das bolsistas do PIBID realizou um acompanhamento individualizado, oferecendo suporte na compreensão das tarefas e mediando sua participação. Essa atuação possibilitou que ela se envolvesse de acordo com suas possibilidades, respeitando seu tempo e suas especificidades.

A proposta teve como base uma sequência básica do letramento literário, composta de atividades organizadas em quatro partes, iniciando pela motivação, introdução, leitura literária e compreensão, que orientaram a execução e possibilitaram uma abordagem estruturada e também flexível, buscando contemplar objetivos específicos, como desenvolver a compreensão leitora a partir de um texto literário, identificar ideias e inferências presentes na narrativa, estimular a reflexão sobre identidade, pertencimento e até mesmo memórias afetivas, aumentar o vocabulário e a compreensão de antônimos e sinônimos.

Durante a etapa de motivação, foi realizada uma roda de conversa com os alunos, apresentando-lhes o livro Ernesto, explorando elementos como capa, título, autor, ilustrador e questionando-os sobre o que esperavam do livro e como acreditavam que seria a história do personagem ilustrado na capa, buscando despertar o interesse dos alunos pela leitura por meio do diálogo e da exploração dos elementos. Posteriormente, foram lidas as informações contidas na ficha de leitura da obra e também as cartas escritas pelos autores no início e no fim do livro.

A leitura da obra foi mediada pelas bolsistas, com pausas estratégicas para possíveis questionamentos e diálogo, incentivando a participação dos alunos e a construção coletiva de sentidos durante a leitura. Foram realizadas perguntas que estimulavam a empatia com o personagem e a reflexão sobre já ter vivenciado ou presenciado situações como as presentes no livro.



A etapa final, de compreensão, teve como objetivo consolidar a compreensão do que foi lido e discutido, por meio de atividades lúdicas e reflexivas, voltadas ao desenvolvimento linguístico, com a elaboração de um jogo didático com sinônimos das palavras presentes no livro, uma atividade de completar os antônimos e o preenchimento de uma ficha de leitura com dados da obra, impressões e reflexões, permitindo que os alunos expressassem suas interpretações e relacionassem com suas histórias.

O jogo didático elaborado com o objetivo de trabalhar aspectos linguísticos de forma lúdica e significativa, foi desenvolvido com o auxílio da plataforma Canva, a partir da digitalização das páginas da obra que continham imagens, após este processo, as imagens foram recortadas em um formato adequado para manuseio em sala de aula e organizadas em pares.

A partir das ilustrações selecionadas, foram escolhidas palavras presentes no livro que tinham relação com as imagens. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de sinônimos que foram associadas a cada figura. Além disso, optou-se por utilizar as imagens semelhantes que apareciam no livro, buscando estimular não somente a associação entre palavras e imagens, mas também a atenção aos detalhes e a capacidade de diferenciação visual. O material final foi impresso em papel fotográfico 180g, garantindo maior durabilidade e qualidade para a utilização nas atividades. Como a turma em que seria utilizado, tratava-se de uma turma pequena, foi realizada apenas uma impressão das fichas do jogo.

A coleta dos dados aqui presentes ocorreu de forma qualitativa e participativa através da observação, registros e análise das produções e diálogos realizados com os alunos na biblioteca da escola e em sala de aula.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A base teórica do trabalho realizado sustenta-se em dois pilares principais, as ideias de Rildo Cosson e a pedagogia de Paulo Freire.

Para Cosson (2011), o letramento literário vai além de ensinar simplesmente a decodificação do texto, é preciso promover experiências de leitura que formem leitores capazes de interagir com a obra de forma crítica, atribuindo sentido a ela e a relacionando-a com o seu contexto social.

Para Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade dos educandos, buscando valorizar seus saberes e promovendo a construção coletiva de conhecimento de



forma dialógica. Para o autor, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que reforça a importância de práticas que tenham como ponto de partida a realidade dos alunos.

Na EJA, essas perspectivas trazidas pelos autores são muito relevantes, uma vez que os estudantes trazem consigo uma diversidade imensa de experiências e trajetórias, sejam elas de vida, escolares, sociais ou culturais.

Assim, a literatura passa a ser compreendida como prática social, contribuindo com a formação dos sujeitos, tornando-se um meio de ressignificação de experiências, fortalecendo a autonomia e identidade de cada um dos alunos. Não sendo apenas um instrumento pedagógico, mas colocando o aluno como protagonista principal do seu aprendizado e criando um espaço de encontro entre o texto e o leitor, onde emergem emoções, sentidos, reflexões e aprendizados.

Nesse processo, o professor deve atuar como mediador, sendo responsável por criar condições para que os alunos se envolvam com a leitura e também tornem-se leitores de diferentes gêneros literários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da execução da sequência de atividades, foi possível observar um envolvimento significativo dos alunos durante todas as etapas da atividade. Desde o primeiro momento, durante a roda de conversa, os estudantes demonstraram interesse em compartilhar suas experiências e opiniões, estabelecendo relações entre suas vivências e as experiências vivenciadas pelo personagem na obra.

Durante a leitura do livro, os alunos participaram ativamente das discussões, respondendo às perguntas, mas também levantando novas questões. Esse movimento evidencia a construção coletiva do conhecimento.

Um dos aspectos mais relevantes observados foi a identificação dos alunos com o personagem e com as situações apresentadas na narrativa, especialmente ao sentimento de exclusão e pertencimento. Essa identificação contribuiu para a ampliação do diálogo e para reflexões sobre preconceito e relações sociais.

As atividades de linguagem, desenvolvidas através do jogo didático com sinônimos e antônimos, também se mostraram eficazes, desenvolvendo o vocabulário e a compreensão textual. O caráter lúdico da proposta contribuiu para tornar o aprendizado mais significativo e acessível, ampliando também a distinção de imagens e memória dos alunos.



Embora o jogo possa ser associado a práticas voltadas ao público infantil em um primeiro momento, a utilização no contexto da EJA mostrou-se uma ótima opção. A receptividade dos estudantes mostra que o caráter lúdico não está necessariamente vinculado à infantilização, mas sim à possibilidade de tornar a aprendizagem mais dinâmica, interativa e prazerosa.

É importante compreender que sujeitos adultos também se beneficiam de atividades que envolvem a ludicidade, levando em conta que o jogo favorece a participação e socialização. Dessa forma, ao propor atividades que rompem com metodologias tradicionais, cria-se um ambiente mais acolhedor e menos rígido, contribuindo com a diminuição de possíveis bloqueios relacionados à aprendizagem, como medo ou vergonha de questionar, de demonstrar suas dificuldades e frustrações.

No que se refere à aluna neurodivergente, observou-se que com o suporte adequado foi possível sua participação. Tal prática evidencia a importância de uma abordagem pedagógica inclusiva, que reconheça as singularidades dos sujeitos e promova condições equitativas de aprendizagem, garantindo o acesso e a participação de todos no processo educativo.

Quando trabalhada de forma contextualizada e dialógica, a literatura pode promover muito além de habilidades cognitivas, mas também desenvolvimento social e até mesmo emocional dos alunos. Assim, a prática desenvolvida reforça a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos estudantes e reconheçam os seus saberes prévios como parte fundamental e indispensável do processo educativo.

Os resultados observados dialogam com as contribuições teóricas de Freire, principalmente no que se refere a valorizar a fala dos educandos. A participação ativa deles mostra que quando se sentem ouvidos e reconhecidos, se envolvem de forma mais significativa durante as atividades propostas.

Da mesma maneira, as práticas se relacionam com a proposta de letramento literário de Cosson, ao promover uma leitura que ultrapassa a compreensão literal do texto, mas estimula a interpretação, reflexão e ligação com a realidade.

É importante destacar que, apesar de resultados positivos, houve desafios durante o processo de realização das atividades, como a falta de alunos em sala de aula e a necessidade de adiamento do plano de aula. O que no contexto da EJA, é um desafio enfrentado com mais frequência do que esperado, a falta de alunos nas aulas é recorrente, principalmente no fim de ano, quando os alunos voltam a trabalhar e acabam abandonando a escola, por conta da dificuldade em conciliar o trabalho, afazeres da casa e os estudos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidencia o potencial do letramento literário na Educação de Jovens e Adultos como estratégia pedagógica a ser utilizada nas aulas.

A partir da utilização da obra Ernesto, foi possível realizar práticas de leitura significativas que dialogam com as vivências dos alunos e também estimularam a reflexão crítica.

A proposta metodológica, mostrou-se eficaz ao favorecer a participação e engajamento dos alunos, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

Pode-se destacar ainda, a importância da literatura como mediadora de trocas de experiências, permitindo que os alunos se conheçam e se reconheçam nas narrativas, ressignificando suas próprias histórias. Nesse sentido, o trabalho com textos literários contribui tanto para o desenvolvimento da leitura como também para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes.

Além dos resultados observados no desenvolvimento dos alunos, é importante destacar a relevância dessa experiência para a formação docente, uma vez que possibilitou a articulação entre teorias e práticas, ao trazer um olhar mais sensível às especificidades dos alunos. Ao longo da experiência, foi possível compreender a demanda por ações que valorizem os alunos, para promover não somente a aprendizagem de conteúdos.

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) especialmente no subprojeto de Letramento Literário na EJA e anos iniciais, configurou-se como uma experiência formativa singular, ampliando as possibilidades de aprendizagem para além das ofertadas tradicionalmente pelo curso de graduação em pedagogia. A inserção no contexto escolar, aliada à oportunidade de planejamento, desenvolvimento e reflexão sobre as práticas reais, contribuiu fortemente para a construção de uma identidade docente.

Por fim, acredita-se que propostas como esta podem ser ampliadas e adaptadas a diferentes contextos, fortalecendo o papel da literatura na formação de novos leitores com olhar crítico e na construção de uma educação mais significativa.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo à formação docente por meio do Programa



Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tornando possível a realização de experiências como esta relatada.

Ao PIBID Letramento Literário e a Universidade Federal de Pelotas, pela oportunidade de vivências práticas pedagógicas que contribuem de forma significativa para minha formação acadêmica e profissional.

Aos patrocinadores do evento pela oportunidade de apresentação deste trabalho e participação do evento, que possibilita a socialização das experiências vivenciadas, a troca de saberes e o fortalecimento da importância da educação.

As coordenadoras do PIBID, pelo acompanhamento e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Assim como à professora supervisora, pelo acolhimento, disponibilidade, parceria e colaboração, para a realização das atividades na escola.

Aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por tornarem a atividade rica em trocas e aprendizados, por serem sinônimos de recomeços, de que sonhos são possíveis de serem realizados independente de idade e por trazerem esperança de um futuro mais humano.

Por fim, aos familiares, amigos e colegas pelo apoio e incentivo constante à minha formação, assim como aos que me auxiliaram na construção deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRANCO, Blandina; LOLLO, José Carlos. **Ernesto**. São Paulo: Companhia as Letrinhas, 2017.

